RESUMO EXPANDIDO

AUSÊNCIA PARENTAL E CONSTRUÇÃO DE CRENÇAS NA INFÂNCIA: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Bruna Triches [1]

Franciele da costa [2]

RESUMO

O desenvolvimento emocional infantil é um processo complexo, influenciado por uma interação contínua entre fatores individuais, familiares, sociais e ambientais. Durante a infância, as experiências vivenciadas no contexto familiar desempenham um papel central na construção de significados sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo. Nesse cenário, a ausência de uma figura parental representa uma vivência significativa, especialmente quando acompanhada por reorganizações na rotina, nos vínculos e nos padrões de comunicação familiar. A forma como os adultos significam e comunicam essa ausência pode influenciar a maneira como a criança compreende e elabora suas experiências emocionais.

Graduanda no curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. Email: trichesbruna649@gmail.com.

[2] Professora Orientadora. Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC e Pinhalzinho/SC. E-mail: franciele.costa@unoesc.edu.br.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre ausência parental, comunicação familiar e desenvolvimento emocional infantil sob a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), articulando contribuições Aaron T. Beck e Judith S. Beck. Trata-se de uma revisão narrativa de caráter teórico, fundamentada em produções da Terapia Cognitivo-Comportamental e da Terapia do Esquema relacionadas à formação de crenças, experiências infantis, necessidades emocionais e processos de intervenção com crianças.

A TCC pressupõe que as emoções e os comportamentos são determinados pela forma como os indivíduos interpretam e significam as situações vividas. Assim, a ausência parental não atua como um fator isolado, mas sim como um evento cujas repercussões dependem de variáveis como a idade da criança, a qualidade dos vínculos remanescentes e o suporte ambiental oferecido.

A comunicação familiar desempenha papel central no processo de significação infantil. Em razão do desenvolvimento cognitivo e emocional em curso, a criança possui recursos limitados para processar eventos complexos. Quando exposta a diálogos marcados por contradições ou silêncios, ela tende a criar explicações próprias para preencher essas lacunas, por vezes significando a situação a partir de sentimentos de culpa, rejeição ou medo. Enquanto uma comunicação transparente e empática promove acolhimento e previsibilidade, a transmissão de informações incoerentes dificulta a integração da experiência. A revelação tardia da realidade não apenas gera confusão, mas impacta diretamente a frustração de necessidades emocionais essenciais especialmente de segurança, coerência e vínculo estável, o que pode predispor o indivíduo ao desenvolvimento de expectativas de desconfiança e instabilidade interpessoal na vida adulta (Young; Klosko; Weishaar, 2008).

Sob a perspectiva da TCC, as vivências relacionais precoces participam da formação da estrutura cognitiva, organizada hierarquicamente em crenças centrais, crenças intermediárias (regras e pressupostos) e pensamentos automáticos (Beck, 2013). Beck (1997) ressalta que as estruturas cognitivas orientam a interpretação dos acontecimentos ao longo da vida. Diante da ausência parental, enquanto uma criança

pode significar o fato como uma reconfiguração familiar natural, outra pode interpretá-lo como evidência de desvalor ou rejeição pessoal, demonstrando que o impacto emocional decorre da mediação cognitiva do evento.

Esta perspectiva amplia a compreensão ao conceituar os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), cuja formação pode estar relacionada à frustração de necessidades emocionais básicas ao longo do desenvolvimento (Young; Klosko; Weishaar, 2008). Vivências de afastamento parental podem estar associadas ao desenvolvimento de esquemas como os de Abandono ou Instabilidade, Privação Emocional, Defectividade ou Vergonha e Desconfiança ou Abuso. Contudo, destaca-se que a formação de tais estruturas cognitivas é multifatorial e não pode ser reduzida a um único acontecimento.

A atuação da Psicologia mostra-se relevante tanto no acompanhamento infantil quanto na orientação de pais e responsáveis. A intervenção técnica busca oferecer um espaço seguro para a expressão emocional e a reestruturação de pensamentos automáticos disfuncionais. Além disso, a orientação a pais e responsáveis pode contribuir para reduzir a exposição da criança a conflitos entre os adultos e favorecer formas de comunicação mais adequadas à sua etapa de desenvolvimento. Compreensão da interação entre ausência parental, comunicação e mediação cognitiva pode auxiliar na construção de intervenções clínicas e preventivas que promovam a resiliência, a regulação emocional e o desenvolvimento adaptativo na infância.

Na prática clínica infantil, a utilização da psicoeducação e de recursos lúdicos como jogos terapêuticos, metáforas, histórias e cartões de identificação de emoções demonstra facilitar a comunicação e o engajamento no processo terapêutico. Conforme aponta Neufeld 2022, na Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças, as atividades lúdicas adaptadas funcionam como um meio técnico estruturado para tornar o modelo cognitivo acessível ao nível de desenvolvimento da criança. Por meio dessas ferramentas integradas à prática baseada em evidências, o profissional favorece a identificação de pensamentos automáticos, o reconhecimento emocional e a flexibilização de crenças disfuncionais associadas às experiências vivenciadas

No contexto clínico, a validação emocional constitui um aspecto importante da relação terapêutica, especialmente no atendimento de crianças que vivenciaram dificuldades de comunicação ou invalidação de suas experiências emocionais. Em alguns contextos familiares, falhas de comunicação podem estar associadas à dificuldade de reconhecer, nomear ou validar as experiências emocionais da criança. A ausência parental no desenvolvimento infantil não constitui um fator determinante de forma isolada, mas tem seus impactos mediados pela interpretação cognitiva da criança e pela qualidade da comunicação familiar. Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, observa-se que lacunas e incoerências na comunicação dos cuidadores favorecem o surgimento de pensamentos automáticos e crenças disfuncionais de desamparo, rejeição ou culpa.

Adicionalmente, a orientação a pais e responsáveis consolida-se como pilar indispensável para promover um ambiente validante e assertivo. Conclui-se que intervenções precoces focadas na mediação cognitiva e no fortalecimento dos vínculos remanescentes são fundamentais para prevenir o enraizamento de esquemas desadaptativos, promovendo a regulação emocional e o desenvolvimento infantil saudável.

REFERÊNCIAS

BECK, Aaron T. Terapia cognitiva para transtornos emocionais. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NEUFELD, Carmem Beatriz (org.). Terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes: prática baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. Terapia do esquema: guia de técnica cognitivo-comportamental para avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC SÃO MIGUEL DO OESTE -

2026

RESUMO EXPANDIDO